

Editorial

Dossiê Curricular, decolonialidade e formação docente nas Artes Cênicas



Imagen da Capa

Projeto Gráfico: Marcelo Pires de Araújo

Espetáculo: Interescolar

Atores/Criadores: Júlia Fernandes Lacerda; Túlio Fernandes Silveira

Foto: Graciela Simoni

Para citar este Editorial:

CERQUEIRA, Gustavo Melo; DUMAS, Alexandra; AFONSO, Annie Martins; OLIVEIRA, Érico José Souza de; PENONI, Isabel Ribeiro; DONINI, Angie; SILVA JUNIOR, Paulo Melgaço da. Editorial – Dossiê: Curricular, decolonialidade e formação docente nas Artes Cênicas.

Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 56, p. 1-4, dez. 2025.





Urdimento

REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS E-ISSN 2358.6958
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

CHAMADA DE TRABALHOS: v.3, n. 56, de dezembro de 2025

DOSSIÊ TEMÁTICO Currículo, Decolonialidade e Formação Docente nas Artes Cênicas

SUBMISSÕES ATÉ 20/09/2025



Comitê Editorial: Gustavo Melo Cerqueira, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Érico José, Universidade de Brasília (UnB); Alexandra Dumas, Universidade Federal da Bahia (UFBA); Isabel Penoni, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Ângela Donini, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Paulo Melgaço (Theatro Municipal - RJ); Edson Kayapó, Instituto Federal da Bahia (IFBA); Annie Martins Afonso, Universidade do Estado do Amazonas (UEA-AM).



Comitê Editorial – proponente deste Dossiê Temático é composto pelas/os/es professoras/es: Gustavo Melo Cerqueira, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO - Coordenador); Érico José Souza de Oliveira, Universidade de Brasília (UnB); Alexandra Gouvea Dumas, Universidade Federal da Bahia (UFBA); Isabel Ribeiro Penoni, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Angie Donini, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Paulo Melgaço da Silva Junior (Theatro Municipal - RJ); Annie Martins Afonso, Universidade do Estado do Amazonas (UEA-AM).



Editorial do Dossiê Currículo, decolonialidade e formação docente nas Artes Cênicas

Gustavo Melo Cerqueira¹ | Érico José Souza de Oliveira² |
Alexandra Dumas³ | Isabel Ribeiro Penoni⁴ | Angie Donini⁵ |
Paulo Melgaço da Silva Junior⁶ | Annie Martins Afonso⁷

Este Dossiê Temático: Currículo, Decolonialidade e Formação Docente nas Artes Cênicas nasce como desdobramento e aprofundamento de seminário nacional de mesmo nome realizado nos dias 2, 3 e 4 de dezembro de 2024 na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. O seminário surgiu da confluência de diversos fatores e iniciativas que aconteciam em diferentes instituições federais de ensino superior. Primeiro, é imperativo reconhecer o

¹ Doutorado e Mestrado em Estudos Africanos e da Diáspora Africana pela University of Texas at Austin (UTEXAS), Estados Unidos. Bacharelado em Direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bolsista Capes como Professor Formador no Curso de Licenciatura em Teatro, na modalidade Ensino à Distância, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Aberta do Brasil (UAB). Babalorixá da Ilé Axé Omi Ogun sivajú, ator e performer. Prof. Adjunto A no Depto. de Ensino do Teatro da Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

melocerqueira@unirio.br <http://lattes.cnpq.br/5674822159869192> <https://orcid.org/0000-0001-6247-1236>

² Pós-Doutorado pela Université Paris 8 – Vincennes-Saint-Denis, PARIS 8, França. Pós-doutorado pela Sorbonne Nouvelle – Paris 3 – França. Ambos com bolsa Capes. Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com Estágio Sanduiche na Université Paris X-Nanterre, com Bolsa Capes. Mestrado em Artes Cênicas pela UFBA, Estágio Sanduiche na Université Paris X-Nanterre, com Bolsa Capes. Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Teatro pela Universidade Federal de Pernambuco. Encenador, Ator, Iluminador, Produtor Cultural, Bailarino Popular, Figurinista, Cenógrafo. Professor Titular da Universidade de Brasília (UnB). erico.jose@unb.br

<http://lattes.cnpq.br/3116783239543777> <https://orcid.org/0000-0001-9738-0406>

³ Pós-doutorado em Artes Cênicas pela Université Paris Ouest- Nanterre La Défense, França. Pós-doutorado na Universidade de Brasília (UnB). Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com Estágio Sanduiche na Université Paris - Ouest Nanterre La Défense – França. Mestrado em Artes Cênicas pela UFBA. Especialização em Educação Física/ Estudos do Lazer pela Universidade do Sudeste da Bahia (URSB). Licenciatura Em Educação Física pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Licenciatura em Teatro pela UFBA. Profa. Graduação e Pós-graduação em Artes Cênicas na UFBA. alexandradumas@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5041254022481817> <https://orcid.org/0000-0001-8622-9591>

⁴ Pós-doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com bolsa da FAPERJ. Pós-doutorado no Musée du quai-Branly (Paris, França). Doutorado e Mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduação em Ciências Sociais pela UFRJ. Diretora e pesquisadora teatral, cineasta e antropóloga. Professora adjunta no Depto. de Ensino de Teatro, na graduação, e na Pós-Graduação em Ensino das Artes Cênicas da UNIRIO. isabel.penoni@unirio.br

<http://lattes.cnpq.br/5629483943820999> <https://orcid.org/0000-0001-9858-4566>

⁵ Pós-doutorado em estudos contemporâneos das artes pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pós-doutorado em Medicina Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutorado e Mestrado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Especialização e capacitação técnica em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo (USP). Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Formação em direção cinematográfica pela Escola Darcy Ribeiro. Professora Associada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), vinculada ao Depto. De Filosofia, ao Mestrado Profissional em Filosofia e ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Artes Cênicas. angela.donini@unirio.br

<http://lattes.cnpq.br/3697002730147261> <https://orcid.org/0000-0003-4576-3549>

⁶ Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutorado em Educação pela UFRJ. Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestrado em Ciências Pedagógicas. Instituto Superior de Estudos Pedagógicos (ISEP). Especialização em Comunicação, Política e Imagem. Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduação em Desenho e Plástica pela Escola de Artes Plástica da FUMA, ESAP. Prof. e vice diretor na Escola Estadual de Dança Maria Olenewa (Theatro Municipal do Rio de Janeiro). Professor colaborador na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professor de Arte da SME de Duque de Caxias/RJ. pmelgaco@uol.com.br

<http://lattes.cnpq.br/8573001420943301> <https://orcid.org/0000-0002-4301-9305>

⁷ Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestrado em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Especialização em Comunicação, Política e Imagem pela UFPR. Graduação - Licenciatura em Teatro pela Universidade Estadual do Paraná (UNESP). Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas pela UFPR. Indígena em retomada da etnia Ticuna. Profa. do Curso de Teatro na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Faz parte dos Grupos de Pesquisa: Labelit/CNPq/UFPR - Laboratório de Estudos em Educação Performativa, Linguagem e Teatralidades; CNPq/UNIRIO Observatório de práticas artísticas no cárcere e em espaços de privação de liberdade; TABIHUNI: Núcleo de Pesquisa e Experimentações das Teatralidades Contemporâneas e suas Interfaces Pedagógicas e Atualmente e CNPq/UFBA Grupo de Estudos em Teatro do Oprimido - GESTO. amafonso@uea.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/9765347717584748> <https://orcid.org/0000-0002-2372-3346>



impacto que as políticas de ação afirmativa têm provocado no ambiente universitário. O estímulo à entrada e permanência de pessoas marcadas pelos vetores identitários de classe, raça, território e gênero, dentre outros, tem acentuado a demanda por novos conteúdos, metodologias e epistemologias. A perpetuação da violência da colonialidade por meio da reprodução do racismo e das violências baseadas em gênero, classe e território no espaço educacional limita gravemente o acesso à formação universitária no Brasil para diversos grupos populacionais. Com as ações afirmativas há um processo de busca por equidade no ingresso às universidades públicas brasileiras. Entretanto, o ingresso em si não assegura reparação epistêmica, tampouco assegura que tais espaços cessem de reproduzir estigma e discriminação.

Assim, tem sido necessária uma escuta atenta e um trabalho de mudanças mais radicais nas estruturas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação. É notável que tais presenças trouxeram para o espaço das instituições públicas de ensino superior um movimento abrangente que tem percorrido diferentes universidades públicas do país, majoritariamente provocadas pelo corpo discente. A mobilização por mudanças ressalta a necessidade de revisão dos currículos no sentido de abranger as epistemologias decoloniais, descoloniais e contra-coloniais. Outro aspecto importante no campo da formação docente em artes cênicas é a necessidade de reconhecermos os esforços de diversos docentes, pesquisadores e artistas no sentido de promover colaborações interinstitucionais para o avanço do intercâmbio de pesquisas, bem como para a implementação de projetos de ensino, pesquisa e extensão que resultam em novas disciplinas com capacidade para operar a partir de epistemologias distintas das referências eurocêntricas e coloniais.

Neste contexto, a realização do seminário Currículo, Decolonialidade e Formação Docente nas Artes Cênicas partiu de três fatores e iniciativas que se encruzilharam. Em 2024, houve a publicação da resolução CNE/CP nº 4, que definiu diretrizes curriculares para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, abarcando, dentre outros, os cursos de Licenciatura de todas as áreas, não apenas das Artes Cênicas. O curso de Teatro-Licenciatura da Escola de Teatro da UNIRIO, de modo semelhante ao que tem



acontecido com outros cursos de Licenciatura em Teatro ou Artes Ciências de outras universidades - inobstante os notórios problemas observados no modo como tal resolução não abraça a especificidade da formação docente no campo das Artes - viu, nesse momento, a oportunidade de promover uma reforma curricular profunda de seu curso, repensando sua estrutura e currículo para assumir uma postura mais nitidamente decolonial e antirracista.

Também em 2024, estava em curso o projeto de extensão Artes Cênicas e Universidade: (re)pensamento curricular de intervenções antirracistas, fruto de uma parceria entre o PPGCEN/UNB, o PPGAC/UFBA e a Universidade Federal de Sergipe/UFS, que contou com a participação de docentes de diversas instituições de ensino superior com o objetivo de realizar um levantamento sistematizado sobre os conteúdos dos currículos dos cursos de diversas Escolas de Teatro de modo a desenhar uma proposição curricular antirracista para as Artes Cênicas.

Finalmente, o Departamento de Ensino do Teatro e a Coordenação do Curso de Teatro-Licenciatura, juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas/PPGEAC da UNIRIO, enxergaram a necessidade de que as discussões relacionadas à reforma curricular não ficassem confinadas à graduação e ao ambiente da UNIRIO, mas que também acolhessem as experiências dos profissionais da educação básica, bem como as práticas e iniciativas de cursos de graduação de instituições de ensino superior de outras partes do Brasil.

Assim surgiu o seminário Currículo, Decolonialidade e Formação Docente nas Artes Cênicas, fruto da parceria entre Graduações e Pós-Graduações em Artes Cênicas da UnB, UFBA, UFS e PPGEAC (mestrado profissional) da UNIRIO, com financiamento da CAPES e do CNPq, por meio do Projeto de Pesquisa e Extensão “ARTES CÊNICAS E UNIVERSIDADE: (re)pensamento curricular de intervenções antirracistas”, contemplado pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº40/2022 - PRÓ-HUMANIDADES: Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Humanidades e da CAPES (Proap). A programação do evento incluiu palestras, mesas redondas e oficinas, além de abranger a realização do Colóquio Arte na Linha de Frente, do PPGEAC/UNIRIO, extrapolando a proposta inicial de ser um seminário regional e atingindo alcance nacional.



Diante da riqueza das discussões travadas nos três dias de evento, seria natural que uma publicação disseminasse o tanto que foi discutido e, ainda, abrisse a possibilidade de que outras tantas pesquisas pudessem integrar esse campo de debates. A princípio, a ideia era a publicação dos anais do seminário. Posteriormente, por iniciativa do PPGEAC/UNIRIO, decidiu-se pela publicação de um dossiê, este que ora se apresenta, em valiosa colaboração com a revista Urdimento.

Discussões decoloniais no âmbito das pesquisas e práticas universitárias nas Artes Cênicas vêm ganhando cada vez mais adeptos/as/es e espaço, sobretudo, em diálogo com práticas artísticas e culturais negras e indígenas, assim como de gênero e sexualidade dissidentes que desestabilizam as lógicas da colonialidade. No entanto, o crescimento e aprofundamento das discussões não correspondem ao esforço, ainda muito incipiente, de reformulação curricular e dos pensamentos político-pedagógicos que estruturam os cursos de Graduação e programas de Pós-Graduação no país, mesmo estes sendo pressionados já há mais de duas décadas por diferentes marcos legais que os obrigam a uma revisão contra-colonial de seus currículos e projetos político-pedagógicos. Este fato nos leva a refletir sobre os desafios acerca da prática da decolonialidade para que não se reduzam à reprodução de práticas coloniais nas instituições acadêmicas, corroborando com a manutenção dos racismos epistêmico e estrutural, assim como das epistemologias hetero e cisgênero centradas. Não obstante, ainda é possível considerar as contribuições da abordagem decolonial para o repensamento dos currículos e, mais especificamente, na formação docente em Artes Cênicas.

O dossiê reúne um artigo inédito da pensadora, escritora, educadora popular afro-caribenha e uma das precursoras do feminismo decolonial Yuderkys Espinosa Miñoso e mais onze artigos e um relato de profissionais que atuam em diferentes cenários do ensino de Artes Cênicas, apresentando um importante panorama do quanto e do como práticas decoloniais vêm sendo aplicadas no contexto do ensino-aprendizagem em Teatro e Artes Cênicas, sobretudo no nível da educação básica e da graduação, em diferentes regiões do país e mesmo da América do Sul.



Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho. Que a pequena amostra reunida neste dossiê sirva de encorajamento para que se aprofundem e se disseminem práticas curriculares decoloniais, descoloniais e contra-coloniais na formação docente em Teatro e Artes Cênicas e que, com isso, possamos contribuir para uma formação integral e crítica de crianças e adolescentes na educação básica.

Recebido em: 12/12/2025

Aprovado em: 12/12/2025

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT
Centro de Arte – CEART
Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas
Urdimento.ceart@udesc.br